

Lisboa, 6 de Outubro, 1992.

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Arquivo FCS 01.178.02

Caríssimo C. Seixas,

Salve! Salve!

Trouxe-lhe, de Sevilla,
uma garrafa de SIDRA
"EL GAITERO", exalente para
beber bem gelada (e de
uma só vez!) neste ve-
rão de S. Martinho antecija-
do!

Mandei lixe para o Bra-
sil, onde vai efectuar-se, em
Porto Alegre, um debate surrec-
lista, material sobre a me-
sca, bem como remeti a me-
foto para o Prof. SANTIAGO NAUD,
da Univ. de Brailia. Também elements
sobre o Antonio Maria (aliás, reli

O bello poema ^u CONVOCAÇÃO,
que este poet genial lhe
dedica).

Meremos o que fazem! Bre-
vemente, remeter - lhe - ei,
pelo correio, as perguntas
da entrevista.

Um firme abraço do
admirador maiúsculo e
sempre amigo,

Tito Gleis

(desubje a carta, exite sobre
uma caixa de bebidas...)

P.S. junto dai poemas meus já q's
o regresso a Ziboa

" Viajei por mais terras do que aquelas em que toquei...
Vi mais paisagens do que aquelas em que pus os olhos... "

Alvaro de Campos

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.178.02

Homenagens ao anónimo construtor da nau Catrineta e ao seu capitão
(em terra) Fernando Pessoa, que procuro, pelo porto e pelas ameias
do Castelo de São Jorge , no meu retorno a Lisboa

Tal como a Nau Catrineta ,
no meu retorno a Lisboa ,
tenho " muito que contar " ...

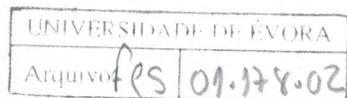
- Acima , acima , poeta ,
acima no mastro real ! ,
para a alma me salvar ,
vê se vês coplas na Espanha ,
estrofes em Portugal .

Tal qual o seu capitão ,
não vendi , na rude rota ,
a minha alma ao demónio
(nem lhe dei a minha filha
para ele a desposar) .

Do ascensor de Santa Justa
fico fitando o Castelo ,
Sé e Tejo . E a outra banda .
Balouçam pulcras imagens ,
ondulam recordações ...

(continue)

(no Brasil oriental da sua época)
entre corruptos e aventureiros ,
guerreiros e navegadores ,
ávidos, na totalidade ,
das olorosas especiarias do poder ,
dissolveu-se também o poeta
no périplo obsessivo das leituras ,
abrindo sem cessar as brônzeas portas
da sua catedral de "Os Lusíadas"
e logrando rimar com muito engenho
nos sonoros e profundos sonetos
bem lúcidas e pulcras auto-críticas
("Erros meus, má fortuna, amor ardente
em minha perdição se conjuraram ,
os erros e a fortuna sobejaram
que para mim bastava o amor somente.")



Releu , então , sôfregamente , a sua obra
não em Macau , nem já nas Índias
ou na Ilha de Moçambique ,
tão pobre aqui que "vivia de amigos "
conforme testemunha ocular , compadecida ,
mas em Lisboa , no lusíada estertor ,
antes que as espanholas tropas de Alba
no seu sapateado de bailarinos de flamenco
" As armas e os barões assinalados "
pisoteassem com os pés duríssimos .

Autolatria dos poetas nestas contínuas leituras ?
Triunfalismo dos vates no dia-a-dia ?
Na estante dos trofeus contemporâneos
das classes média e alta paulistanas :
automóvel do ano ; casa de praia no litoral ;
viagem com as crianças à Disneylândia
(para saciar infantilidades paternas ...)
consistirá em zanolha egolatria
fazer zunir as rajadas dos seus versos
nos(aqui desprezados) túneis do espírito ?

(continua)

(OB) SESSÃO NOTURNA , ETC .

Zoofagia ?

Hábito de devorar
os próprios versos

ainda vivos ,

quase inacabados ,

arquejando ainda ?

- Zoofagia , não !

- Me-ga-lo-ma-nia de poetas

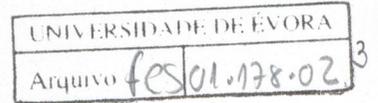
automastigar os poemas mais perfeitos ,

os versos mais polidos ?

- Também não !

Gigantes hodiernos e os de outrora ,
~~mesmo os~~ da mítica compleição de um Adamastor,
no onírico deleite de reler os próprios versos
estrábicos Narcisos são ?

Tito Iglesias



(OB) SESSÃO NOTURNA SÓ PARA POETAS ADULTOS
OU COGITANDO EM CAMÕES APÓS O ORIENTE

Pobres vates ruminantes ,
indigentes como eu ,
mascando sem cessar os próprios versos ,
polidos pelas vagas das leituras
na ampla enseada da repetição .

O pobres bardos errantes ,
paupérrimos como eu ,
fitando interminavelmente
(ou na interminável mente ?)
versos vis, seus descendentes ,
sem sábia e camoniana visão ,
no espelho escuro do seu id
e no vidro fumé do seu ego ,
sem se aperceberem
(mentem espelhos e mentes ?)
do fluir velocíssimo dos dias
- quais leopardos a galope:
nesta improdutiva obsessão .

Camões na lusa derrocada do Oriente
("Tão cedo desta vida descontente.")
optou entre a abastança fácil
e a obra que cantando espalharia
"ainda além da" "ocidental praia lusitana"
recebendo de El-Rei pelo seu gênio
ridícula tença naquela era de abundância
e das mãos suadas do seu escrava jau
- nome e fidelidade de cachorro -
parcas esmolas do povo que faria
ascender aos píncaros da notoriedade .

Repudiada pelo épico a fortuna ,
lugar-comum daquelas plagas

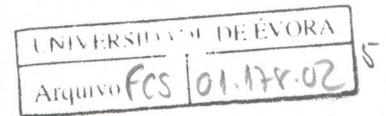
(continua)

Telhados : Rua da Prata ,
 a Rua dos Douradores
 e Rua dos Correeiros
 (officios medievais) .

Sob estes rubros telhados
 - até vir a madrugada
 bater o cartão de ponto -
 Pessoa escrevia à máquina ,
 mantendo na sua posse ,
 qual escrava clandestina ,
 a chave do escritório
 onde apenas lhe pagavam
 curtas cartas comerciais
 e modelava heterónimos
 como quem esculpe máscaras ,
 como quem distribui cartas .

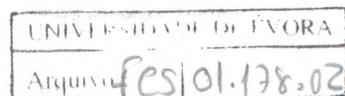
Vulcão : poemas de lava .
 Fernando : pulverizado
 pelas explosões vulcánicas .
 Pois desta magna peessoa
 fragmentos estilhaçados
 de todos os heterónimos
 ainda estão disseminados
 sob os telhados da Baixa .

Por ele revisitada ,
 Lisboa tem novo santo :
São Fernando de Lisboa



(continua)

(irónico paganismo :
 ele , o paganizador ,
 colado no cristianismo) .
 Lisboa , ameia celeste ,
 Lisboa reinventada .



- Acima , acima , poeta ,
 acima ao mastro real ! ,
 gajeiro da Europa inteira ,
 para o céu me franquear ,
 vê se vês trovas de Espanha ,
 sonetos de Portugal .

- Lisboa , nau de poetas ,
 de Cesário a Luís Vaz ,
 Lisboa , nave de loucos ,
 se Pessoa me mostrares
 alvissaras te hei de dar !

Titó Iglesias

Lisboa, 31 de Outubro de 1991

(In " Poemas Miméticos ")



01.178.02

~~Hotel Eduardo VIII~~

~~Lisboa~~

~~***~~

Ao Artista Máximo
CRUZEIRO SEIXAS

(per especial favor)

POR AVIAO
PAR AVION
BY AIR MAIL

TITO
IGLESIAS



- R. MANOEL GUI-
MARQUES, 5
2º, ESQº

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 5
1000-LISBOA
PORTUGAL

★★★

TELEF. 530141 - (15 LINHAS)
TELEX 18340 EDUTEL P
TELEFAX 533879

2700

ALFIA GIDE